

Sarney examina a renegociação

Divida Externa
Frota Neto

JORNAL DE BRASIL

Controlar o deficit, aumentar a poupança e realizar novos investimentos. Esse o tripé necessário para viabilizar o processo de crescimento econômico. Mas para se chegar ate la o governo tera que equacionar o problema da divida externa. O presidente Sarney evitou que a divida externa se transformasse em tema da campanha eleitoral e da constituinte. Guardou para ele mesmo o poder de decisão sobre como conduzir a renegociação. O presidente concluiu que ao inves de um discurso duro e de uma retorica inflamada, a postura ideal e garantir o trimônimo que montou desde o inicio do seu governo: crescimento econômico, preservação da soberania, e definição dos espaços a serem ocupados pelo Estado e pela iniciativa privada. So o presidente Sarney detem o segredo, que é vital, do nível toleravel de reservas externas ou seja da vulnerabilidade político-econômica do pais.

Agora que a Assembleia Nacional Constituinte se aproxima, e com ela o redesenho do perfil econômico nacional, o presidente Sarney devera atuar em duas frentes: junto aos credores, para os quais ja tem estrategia definida e plano tático montado, e, em relação aos seus nacionais, o que implica numa negociação politica de seu programa social que é fazer o Brasil chegar ao proximo seculo numa versão moderna e tendo anulado a pobreza absoluta.

Para implementar essa ação dentro de pouco mais de um mês a opção sobre a divida externa tera sido tomada. Como ha ainda tempo, é possivel que opções basicas venham a ser complementadas com variantes que permitam cursos de ação alternativa.

Renegociar/Converter

A assinatura pura e simples de um acordo plurianual da divida significa, em termos concretos que o governo assina embaixo endividando o pais por 17 anos em 107 bilhões de dolares. Ou seja, significa um acordo de somar a divida contraida nos ultimos vinte anos e lançar essa divida vinte anos pra frente. Em seu dado concreto, se negocia mas não se resolve a divida. E essa realidade deve estar presente na concepção de governo do presidente Sarney, devendo passar a historia como o presidente que anulou a hiperinflação sem contração da renda do trabalhador. Sarney, tem na questão da divida um desafio complementar: acabar com o estrangulamento que coloca em risco o futuro de paz politica e social. Sem resolver o caso da divida externa o Brasil não conseguira atrair novos investimentos — seja nacionais ou estrangeiros. E o reverso dessa medalha seria a letal recessão — precisamente a armadilha que o presidente Sarney evitou e descartou com a adoção do Plano Cruzado.

O quadro brasileiro é problematico. O Brasil deve 107 bilhões de dolares.

esta sendo obrigado a amortizar 12 bilhões sem empréstimo novo, o que gera uma crise de liquidez continuada ate o final do seculo. Tal cenario podera se agravar se acontecer o que esta previsto na economia internacional: aumento da inflação americana; redução na expansão do comercio mundial, e manutenção dos preços avilados das materias primas. A saída brasileira podera ser, pois, fazer com que a renegociação plurianual que se aproxima não resolva apenas e temporariamente a remessa dos 12 bilhões/ano. Ha necessidade que a renegociação conduza dinheiro novo para o mercado brasileiro e, assim a economia brasileira possa reduzir suas exportações.

Uma das alternativas (ou variante complementar) está sendo apresentada pelo professor Stephen Charles Kanitz, da USP e assessor do Ministerio do Planejamento. Em sete pontos ele prega a conversão paulistina da divida de questão econômica em problema financeiro. Ou seja, defende a transformação da divida bancaria em aplicação em fundos com juros fixos. Essa conversão teria aprovação e apoio dos bancos credores e permitiria reduzir as remessas para o exterior a um teto de 2.5% do PIB. Se teria, desse modo, os juros da parcela convertida isolados da fluturacao inflacionaria americana e dispensado o Brasil do monitoramento do Fundo Monetario. Outras variantes complementares poderão ser arguidas, sendo importante, portanto, que o acordo plurianual mantenha flexibilidade e fuja ao esquema rigido.